

# Marx e o Marxismo 2015: Insurreições, passado e presente

Universidade Federal Fluminense – Niterói – RJ – de 24/08/2015 a 28/08/2015



TÍTULO DO TRABALHO			
<b>O MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO: AÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA</b>			
AUTOR	INSTITUIÇÃO	Sigla	Vínculo
<b>PASSOS, Roberta</b>	Universidade Federal Fluminense	UFF	ESTUDANTE
RESUMO			
<p>Este trabalho tem como objetivo analisar o movimento Todos Pela Educação, criado no ano de 2006 como uma organização da sociedade civil, que toma para si a missão de contribuir para a melhoria da educação básica no Brasil. Considerando-se uma instituição apartidária e plural, o movimento reúne um grupo de empresários, que atuando como anunciador e organizador de uma nova cultura educacional, resolveriam todos os problemas sociais até o ano de 2022. Sob o mote de tornar o Brasil verdadeiramente independente através da educação de qualidade, o movimento conta com um grande poder de comunicação na mídia. As concretizações dos seus objetivos já estão visíveis no PNE (Plano Nacional de Educação) e nas escolas, dentre elas destacamos a gestão calcada nos valores empresariais, o uso da avaliação externa, a proposta de horário integral na contramão da formação integral, o pacto nacional da alfabetização na idade certa dentre outros.</p>			
PALAVRAS-CHAVE			
Todos pela Educação; empresariado, educação de qualidade.			
ABSTRACT			
<p>This work aims to analyze the motion All for Education, created in 2006 as a civil society organization, which takes upon itself the task of contributing to the improvement of basic education in Brazil. Considering a nonpartisan and plural institution, the movement brings together a group of entrepreneurs who act as announcer and organizer of a new educational culture and solve all social problems by the year 2022. Under the motto to make Brazil truly independent through the quality of education, the movement has a great power of communication in the media. The achievements of its objectives are already visible in the PNE (National Education Plan) and schools, among which we highlight the sidewalk management in corporate values, the use of external evaluation, the proposed full-time against the comprehensive training, the national pact literacy at the right age among others.</p>			
KEYWORDS			
All for Education; business community, quality education.			
EIXO TEMÁTICO			
Educação, classe e luta de classes			

# **O MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO: AÇÕES E IMPACTOS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

## **Introdução**

Há um intenso movimento das forças do capital em produzir uma nova educação política com o objetivo de difundir referências simbólicas e materiais para consolidar um padrão de sociabilidade afinado com as necessidades do capitalismo contemporâneo. Resultou na reeducação da classe burguesa, um amplo agrupamento de empresários que passa a atuar na ampliação dos horizontes de luta política por meio de intervenções sistemáticas nas questões sociais (Martins, 2009, p. 2).

Historicamente, o empresariado brasileiro tem exercido influência decisiva na arena do Estado e na sociedade, em geral. O movimento Todos Pela Educação (TPE) constitui-se em tema atual e de importância para o entendimento dos rumos da educação brasileira, porém pouco discutido em análises sobre a sociedade capitalista e a influência dos empresários na educação.

O Todos Pela Educação é caracterizado atualmente como uma instituição com um forte poder de mobilização e influências nas políticas públicas e no Ministério da Educação (MEC), que visa promover uma educação supostamente de qualidade e universal, contando com a contribuição de diversos setores da sociedade civil. Este texto tem como objetivo analisar a atuação do TPE na elaboração de políticas públicas, e disputas em torno de projetos de educação, para tal, está estruturado em três seções, além das considerações finais. A primeira, Os empresários e a Educação no Brasil. A segunda, Os objetivos do TPE para a educação pública. A terceira, Implicações e impactos das ações para uma educação integrada.

## **1. Os empresários e a Educação no Brasil**

Em 1990 aconteceu o Congresso Mundial de Educação Para Todos, ocorrido em Jomtien, na Tailândia, sob a coordenação da UNESCO e do Banco Mundial, quando foi assinada a Declaração Mundial de Educação Para Todos com o objetivo de planejar a educação para o século XXI. Silveira (2011) destaca que a meta “viável” desta conferência é a de Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem (NEBAS), as

quais compreendem tanto os instrumentos essenciais para a aprendizagem (como leitura e escrita, expressão oral, cálculo, solução de problemas), quanto os conteúdos básicos da aprendizagem (conhecimentos, habilidades, valores e atitudes), necessários para que os seres humanos possam sobreviver, desenvolver plenamente suas potencialidades, viver e trabalhar com dignidade, participar plenamente do desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida, tomar decisões fundamentadas e continuar aprendendo.

As bases para o projeto de educação em nível mundial, determinadas nesta Conferência, encontram boa acolhida no Brasil, com vistas à elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos (1993—2003), no governo Itamar Franco, tendo como ministro da Educação e do Desporto Murílio de Avellar Hingel. Este Plano, articulado pela UNESCO, assessorado e financiado pelo Banco Mundial (BM), resultou na reforma educacional brasileira dos anos de 1990 e início dos 2000, promovida em todos os níveis e modalidades de educação, a partir de diretrizes curriculares, referenciais curriculares, parâmetros curriculares nacionais, produzidos de forma inteligente por intelectuais orgânicos do capital – empresários, pesquisadores e professores universitários –, ajustados com o poder público, em todas as áreas de ação do Estado, particularmente a da educação (SILVEIRA, 2011, p. 185).

Desta forma, o estado e o setor privado começaram a dar ênfase na educação primária pública engendrada na orientação internacional. Segundo a teoria do capital humano nesse nível de escolarização é que a formação de novos comportamentos e de novos valores necessários ao trabalho apresenta melhores resultados. Então as recomendações para a ampliação do acesso ao ensino nas camadas populares foram priorizadas no nível mais elementar, e a oferta para expansão em outros níveis foi dirigida para ocorrer de forma progressiva e seletiva com a participação do setor privado. De acordo com Pinto (2002), no Brasil entre os anos de 1995 e 2002, essas orientações resultaram na priorização do Ensino Fundamental, na expansão progressiva do Ensino Médio, na valorização da Educação Profissional aligeirada, na restrição dos investimentos no setor educacional e em políticas de incentivo à privatização. É importante lembrar como nos mostra Silveira (2011) o compromisso coletivo assumido para se atingir os objetivos e metas de Educação para Todos, assinado no ano de 2000, no O Marco de Ação de Dakar, que destacava ser “essencial que novos compromissos financeiros concretos sejam firmados pelos governos nacionais e também pelos doadores bilaterais, multilaterais, incluindo-se o Banco Mundial, os bancos regionais de

desenvolvimento, a sociedade civil e as fundações (UNESCO, 2000 apud SILVEIRA, 2011, p; 186)”.

Neste sentido, o consenso em torno de uma educação de qualidade, universal e que satisfaça as necessidades básicas de aprendizagem cresce e se fortalece em torno da Declaração Mundial sobre Educação para Todos: novas e crescentes articulações e alianças (as hoje parcerias público-privadas) serão tidas como necessárias em todos os níveis e órgãos de governo, bem como de organizações não governamentais, do setor privado e de comunidades (UNESCO, 1990). Daí a gênese do movimento Todos Pela Educação.

Segundo Leher (2013, apud GUIMARÃES, 2013 p. 4) a empresa que tomou a iniciativa de debater os problemas da educação e criar o Todos pela Educação foi o Grupo Itaú, que seria até hoje uma liderança entre as dez instituições mantenedoras do TPE. O Grupo Itaú, formado pela Fundação Itaú Social, o Instituto Unibanco e o Itaú BBA<sup>1</sup>, é estruturado a partir de um pacto entre a iniciativa privada, e esferas públicas do governo.

Ainda segundo Leher (ibid., ibid), o TPE teve maior relevância quando se associou aos objetivos do Movimento Brasil Competitivo, criado cinco anos antes por Jorge Gerdau, presidente do Todos pela Educação e do Grupo Gerdal, um dos mantenedores dessa instituição. Em 2005, as principais frações do capital, incluindo os integrantes do MBC (Movimento Brasil Competitivo), realizaram o congresso intitulado “Ações de Responsabilidade Social em Educação: Melhores Práticas na América Latina”. Este congresso foi organizado por três organizações empresariais: Instituto Gerdau e as Fundações Jacobs e Coleman, ambas com sede na Suíça. Este evento permitiu a apresentação e a legitimação política do projeto Compromisso Todos pela Educação e fortaleceu no meio empresarial a importância de uma organização com capacidade para defender interesses de classe burguesa na sociedade civil e intervir na definição de políticas educacionais no Estado. Os empresários brasileiros saíram do congresso com metas, estratégias, cronograma e uma forte mobilização para iniciar a construção de um pacto nacional em defesa da Educação Básica brasileira.

---

<sup>1</sup> O Itaú BBA é o maior corporate & investment bank da América Latina e faz parte do grupo Itaú Unibanco, um dos maiores conglomerados financeiros do mundo.

Uma das intelectuais orgânicas da classe empresarial publicou um artigo em um importante jornal do país, que pode ser considerado como um resumo do evento para a TPE:

Só a educação de qualidade pode formar a base de um novo projeto de país, mais justo e mais desenvolvido. Foi exatamente esse o espírito do encontro na Bahia: ao analisar o triste cenário no Brasil e na América Latina, os 250 participantes do evento chegaram à conclusão de que a educação é, neste momento, a mais importante política pública e que assegurar a sua qualidade, especialmente para os menos favorecidos, constitui o melhor instrumento para reduzir nossas históricas desigualdades sociais. [...] É a crença de que a educação deixará de ser pauta de importância secundária apenas quando todos os setores fizerem a sua parte de forma integrada e sinérgica. Pela primeira vez, um grupo de lideranças, apoiado por organizações da sociedade civil e em sintonia com os governos, decidiu juntar esforços em torno de um grande projeto educacional para o país. Como demonstração de vontade, a maioria dos presentes subscreveu sua participação no movimento "Compromisso Todos Pela Educação" [...]. Na prática, a adesão significa colocar energia e recursos no cumprimento da missão de efetivar o direito à educação de qualidade para que, em 2022, bicentenário da Independência do Brasil, todas as crianças e jovens tenham acesso a um ensino básico que os prepare para os desafios do século 21 (VILLELA, 2006, p.03 apud MARTINS, 2009 p.5).

O fortalecimento do Todos Pela Educação, cujas atividades se iniciam no ano de 2006, ancora-se na contraditória realidade educacional brasileira, cuja

reforma da educação dos anos de 1990, no Brasil, chegou a matricular 97% das crianças de sete a 14 anos de idade no ensino fundamental, nível constitucionalmente obrigatório e gratuito; no entanto, esse acréscimo quantitativo foi acompanhado pela precariedade da qualidade do ensino ministrado, demonstrando a inadequação das políticas educativas implementadas que sequer conseguem equacionar os problemas da repetência, da evasão e do desempenho escolar, de modo a garantir processos efetivos de escolarização que combatam as desigualdades educacionais (SILVEIRA, 2011, p. 216).

Para o TPE os problemas da educação básica, apontados acima, estariam impedindo a capacidade de inserção competitiva do país no mercado mundial, bem como inviabilizando os objetivos e metas traçados nas conferências e acordos com os organismos supranacionais.

O TPE afirma-se como “um movimento da sociedade civil brasileira”, apartidário e plural, que produz conhecimento, fomenta e mobiliza uma demanda social por uma educação de qualidade, esta passe do patamar de importante para urgente no país. Neste sentido, suas metas e ações estariam assegurando “a todas as crianças e jovens o direito à Educação Básica de qualidade” (Todos Pela Educação, 2013).

Reunindo um grupo de 27 empresários mantenedores ou parceiros do Banco Itaú, Banco Bradesco, Canal Futura, Editora Moderna, Instituto Airton Senna, Organizações Globo, Gerdau, Banco Santander, Dpaschoal, Saraiva, Faber Castell, Grupo Suzano, BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) entre outros, o TPE defende a ideia de que: “o Brasil só será verdadeiramente independente quando todos seus cidadãos tiverem uma Educação de qualidade”, entretanto, a educação que lhes convém.

Segundo Martins (2009) a noção de “independência” sugere que os empresários seriam portadores de um projeto de refundação do capitalismo no país sob o princípio da autonomia, ou seja, de não subordinação internacional. Só que o que vemos não é isso, pois esse movimento conta com apoio e segue orientações de organismos supranacionais como foi apresentado acima. Uma hipótese sobre o significado dessa ideia pode estar ligada a questão de obter uma hegemonia nos diversos setores da sociedade, e a crença de que o TPE é um organismo preocupado com o país, com bons objetivos em suas propostas.

## **2. Os objetivos do TPE para a educação pública**

No ano de 2006, um grupo de empresários e representantes das esferas municipal, estadual e federal de educação, como membros do Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED) e da União de Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), entre outras organizações passaram a unir esforços, afirmaram um compromisso em defesa da educação pública proposto pelo TPE, “a unidade política

passou a ser denominada de uma ampla aliança intersetorial em defesa de um projeto de nação” (TODOS PELA EDUCAÇÃO 2007 apud MARTINS, 2009 p.).

A partir de então, o movimento Todos pela Educação passa a atuar como um partido político, segundo os conceitos de Gramsci, isto é, “um sujeito coletivo com uma ou mais camadas de intelectuais que dão homogeneidade e consciência a própria função, não apenas no campo econômico mais também no social e político, compõe categorias especializadas para o exercício das funções intelectuais, com a função de homogeneizar e conscientizar no campo intelectual moral e cultural com o objetivo de garantir uma coesão e coerência com o campo econômico” (GRAMSCI, 2007 apud SILVEIRA, 2011, p. 10-11). O TPE atua exatamente desta forma com representantes de diversos setores da sociedade, com uma forte mobilização que atinge as camadas mais baixas até as mais elevadas, buscando promover o consenso, a homogeneidade política e educacional da classe empresarial, bem como reduzir o conflito entre as classes, garantindo, assim, espaço no poder político.

Segundo o TPE, o Brasil jamais alcançará a competitividade no mercado mundial se não houver desenvolvimento econômico acompanhado de justiça e igualdade de oportunidades educacionais para todas as crianças e jovens em idade escolar. Se na aparência, a proposta político-pedagógica do TPE possui traços progressistas, na essência, ela é conservadora na medida em que articula a racionalidade funcional-econômica burguesa aos aspectos sociais e culturais da sociedade, assumindo, desse modo, um caráter humanitário e missionário de combate à desigualdade educacional.

Assim, o TPE vem se organizando em torno de cinco metas a serem alcançadas até 2022:

- 1) todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos devem estar na escola;
- 2) toda criança deve está alfabetizada até os 8 anos;
- 3) todo aluno deve portar conhecimento de acordo com a idade-série;
- 4) os jovens devem concluir o ensino médio até os 19 anos de idade;
- 5) Investimento em educação ampliado e bem gerido.

Dentre as principais bandeiras do movimento, levantadas no ano de 2010, a partir de assuntos ditos como prioritários para a melhoria da educação, e com o objetivo de defender políticas que possibilitem a aceleração do cumprimento das metas, são<sup>2</sup>:

- a) Melhoria da formação e carreira do professor,
- b) Definição dos direitos de aprendizagem,
- c) Uso pedagógico das avaliações,
- d) Ampliação da oferta de Educação Integral, aperfeiçoamento da governança e gestão.

Daí o discurso de que só o envolvimento e a participação de diversos segmentos da sociedade, particularmente do empresariado – engajados na obtenção das mesmas metas, bandeiras e atitudes, alinhados com as diretrizes das políticas públicas educacionais – a sociedade brasileira conseguiria encontrar as melhores e efetivas soluções e condições para a mazela educacional.

Em 2013, o TPE<sup>3</sup> realizou uma pesquisa nas cinco regiões do Brasil para ouvir pais de alunos e educadores sobre as ações e comportamentos que favorecem a parceria entre família, escola e comunidade e que influenciam positivamente no aprendizado dos alunos. Com base nessa busca, propõe 5 Atitudes que mostram como a população brasileira pode ajudar crianças e jovens a aprender cada vez mais e por toda a vida. As Atitudes se apoiam nos seguintes pressupostos: vínculo afetivo, frequência, reconhecimento de avanços, diálogo e bons exemplos. São elas:

- 1) valorizar os professores, a aprendizagem e o conhecimento;
- 2) promover as habilidades importantes para a vida e para a escola;
- 3) Promover as habilidades importantes para a vida e para a escola, Colocar a Educação escolar no dia a dia;
- 4) Apoiar o projeto de vida e o protagonismo dos alunos;
- 5) Ampliar o repertório cultural e esportivo das crianças e dos jovens;

De modo a acompanhar e controlar as citadas metas e bandeiras, o TPE conta com três setores:

---

<sup>2</sup>Em PASSOS (2013), podemos ver neste mesmo ano, quais eram as bandeiras do TPE: o currículo e a valorização dos professores, o fortalecimento das avaliações, responsabilização dos gestores, melhoria das condições para a aprendizagem e definição do direito para a mesma. Podemos perceber a inclusão da educação integral.

<sup>3</sup> Disponível em [www.5atitudes.org.br](http://www.5atitudes.org.br).



- a área técnica que promove pesquisas, e avaliações sobre aspectos quantitativos, e promove pesquisas para o aperfeiçoamento dos resultados das metas e políticas educacionais, junto as empresas parceiras e associadas ao TPE.

- a área de comunicação e mobilização com objetivo de disseminar as propostas, os dados e as ações que estão promovendo, obter a mobilização de diversos setores da sociedade pela melhora da educação básica, utilizando-se de diversos recursos e profissionais na mídia;

- a área de articulações e Relações Institucionais onde promove reuniões com os parceiros da iniciativa privada, do poder público e da sociedade civil a fim de que os resultados das metas e das bandeiras possam ser alcançados mais rapidamente.

Para conseguir se tornar um organismo reconhecido, e difundir seus objetivos o Todos Pela Educação (2015) exerce um forte poder na mídia:

- promove a Educação em Pauta, encontros periódicos entre especialistas e jornalistas sobre temas ligados a Educação para auxiliar e incentivar a cobertura jornalística da área;

- elabora e envia quinzenalmente o Boletim do Todos Pela Educação, com matérias e sugestões de pautas geradas pelo próprio movimento.

- o Boletim Educação na mídia, envia o clipping diário com notícias sobre Educação Básica publicada pelos principais veículos de comunicação do país.

- distribui mensalmente o kit de conteúdo editorial gravado do projeto No Ar: Todos Pela Educação para cerca de 2,5 mil radialistas do Brasil, apoiando uma rede de radialistas comprometidos com a Educação.

- mantém parceria permanente com agências e diversos veículos de comunicação de todo o país para divulgar campanhas publicitárias focadas no tema de Educação de qualidade para todos.

- mantém sempre atualizado o site institucional e as redes sociais (Facebook, Twitter, Youtube) para difundir informações e mobilizar a sociedade pela melhora da Educação Básica.

- De Olho das Metas, que é um relatório anual que analisa e o esforço do Brasil, dos estados e municípios, para que as 5 metas sejam cumpridas.
- promove pesquisas de identificação e promoção dos estudos necessários para o aperfeiçoamento dos diagnósticos e das políticas públicas.
- realizam campanhas publicitárias onde possui parceria permanente com agências de diversos veículos de comunicação de todo o País para divulgação de campanhas publicitárias focadas em Educação de qualidade para todos.
- Observatório do PNE que é uma iniciativa de vinte organizações ligadas à Educação sob a coordenação do TPE, é uma plataforma online que traz o monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e de suas respectivas estratégias. Reúne indicadores, análise, informações sobre políticas públicas em vigor, estudos, pesquisas e notícias.
- Articulações políticas e institucionais – promoção do alinhamento em torno das Metas, Bandeiras e Atitudes, das ações, projetos e programas dos poderes executivo, legislativo e do sistema de justiça, bem como de investimento social privado, para que os resultados possam ser acelerados.
- Junto com a Editora Moderna o TPE cria o Anuário Brasileiro da Educação Básica, onde contém estatísticas e análises importantes para a compreensão do cenário atual da educação no Brasil.
- Junto com o Instituto Inspirare cria o manual: Inovações Tecnológicas na educação: Contribuições para gestores públicos, com o objetivo de evidenciar como as inovações geradas pelo uso de tecnologias digitais podem aportar qualidade e equidade à educação brasileira. Busca ainda orientar gestores públicos na formulação e implementação de políticas e programas eficazes nessa área<sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> O documento faz parte de uma série de textos gerados a partir de encontros organizados pelo movimento Todos Pela Educação (TPE) por meio dos chamados grupos de assessoramento (GAs). Os GAs têm como intuito formular propostas de políticas públicas em Educação com foco na melhoria da qualidade do ensino público brasileiro. Cada GA conta com a coordenação do TPE e de uma organização parceira, de acordo com o tema, nesse caso o Instituto Inspirare. O grupo é composto por pesquisadores de diversos institutos, fundações e da academia, além de representantes do governo. O GA que formulou o presente documento se reuniu ao longo de 2013 e primeiros meses de 2014. Disponível em <http://www.todospelaeducacao.org.br>

Podemos destacar também do site do TPE seus projetos para melhor coordenar e atingir seus objetivos, são eles:

- Grupos de assessoramento formado por uma coordenação de grupos de assessoramento sobre importantes temas da Educação, formando uma rede de parceiros da iniciativa privada, do poder público e da sociedade civil comprometida com o cumprimento das 5 Metas.
- Devolutivas pedagógicas das avaliações de larga escala: com este projeto, o TPE busca oferecer aos professores em sala de aula uma tradução pedagógica dos resultados das provas em larga escala, particularmente, a Prova Brasil.<sup>5</sup>
- Estudos: promove a produção de conhecimento sobre temas educacionais, buscando sempre aproximar a produção acadêmica da gestão pública. O objetivo dos estudos é fornecer diagnósticos e evidências que subsidiem o desenho de melhores políticas públicas de Educação.
- O Congresso Todos Pela Educação onde a cada dois anos, o Todos Pela Educação realiza um Congresso Internacional que procura reunir os principais especialistas brasileiros e estrangeiros nos mais variados temas ligados à Educação pública.
- Reduca que é uma Rede Latino-americana de Organizações da Sociedade Civil para a Educação (Reduca) foi lançada em 2011, em Brasília, DF, em parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e é formada por organizações sociais de 13 países latino-americanos que compartilham a mesma missão e compromisso público de participar ativamente e contribuir com seus governos para que toda e cada criança e jovem da região possa exercer plenamente o direito à Educação inclusiva e de qualidade.

O TPE exerce, também, grande influência no mercado editorial, do qual podemos destacar as editoras: Saraiva, Abril, Santillana, IBEP/Cia. Editora Nacional e FTD. No setor público o Grupo Positivo comercializa livros didáticos para municípios de todo o país, além dos livros que fazem parte do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), editora Moderna.

---

<sup>5</sup> O projeto é uma iniciativa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do movimento Todos Pela Educação e da Associação Brasileira de Avaliação Educacional (Abave), com apoio do Itaú BBA.

Com um tempo significativo de existência e contando com a mídia e o mercado editorial, as ações do TPE são nítidas na sociedade, em geral, e no campo educacional, em particular, a exemplo do chamado Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, segundo:

Aos oito anos de idade, as crianças precisam ter a compreensão do funcionamento do sistema de escrita; o domínio das correspondências grafônicas, mesmo que dominem poucas convenções ortográficas irregulares e poucas regularidades que exijam conhecimentos morfológicos mais complexos; a fluência de leitura e o domínio de estratégias de compreensão e de produção de textos escritos (Todos Pela Educação, 2013).

Os governos, federal, estadual e municipal, ao aderir a este pacto assumem o compromisso de suprir as necessidades básicas de aprendizagem, quais sejam alfabetizar na língua portuguesa e desenvolver habilidades elementares em matemática, pois são as duas matérias avaliadas pelo Instituto Nacional de Pesquisas e Estatísticas (INEP), por meio do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

A questão aqui colocada é se essas provas podem, realmente, aferir o que cada aluno pode apreender do conteúdo que lhe foi ensinado. Observa-se que, e a grande preocupação deste instrumento de avaliação não está centrada no desenvolvimento das diversas capacidades de crianças e jovens, e muito menos no conhecimento apreendido em outros conteúdos que permitem uma formação integral, mas sim numa educação básica interessada ao mercado, isto é, uma formação para o trabalho simples, de modo a atender as demandas do mercado competitivo seja no comércio, nas empresas de telemarketing e outros serviços que exigem mínimo de conhecimento e formação.

Segundo o Todos Pela Educação (2013) as ações do pacto se apoiam em quatro eixos, quais sejam, Formação continuada presencial para os professores alfabetizadores e seus orientadores de estudo; Materiais didáticos, obras literárias, obras de apoio pedagógico, jogos e tecnologias educacionais; Avaliações sistemáticas; Gestão, mobilização e controle social.

É conveniente destacar aqui a questão da formação continuada, realizada também sobre aspectos quantitativos, que desconsidera o conhecimento adquirido pelo professor na sua formação inicial, e no decorrer da formação, eles apresentam o

conceito de forma muito básica, trazendo apenas algumas ideias centrais de determinado autor, já que o seu método é referencial e eficaz etc. E o fato da mobilização e controle social estar inserido em seus objetivos e sem nenhum medo de destacar que buscam promover isto, nos professores, nos alunos, no governo público e com isso atingindo a sociedade como um todo; eles colocam o fato da mobilização como algo bom para a educação, nos seus discursos apresentam como algo necessário e importante para a população, que todos devem saber das suas propostas, que é importante que apoiem, pois só será alcançado quando tiver a participação de todos.

Há ainda diversas concretizações dos objetivos desse partido político (o TPE), calcadas sempre nos valores empresariais: o uso da avaliação externa, a educação voltada para o mercado, que aprofundaremos em outro momento como a proposta de horário integral na contramão da formação integral, o investimento na formação do professor através da EAD entre outros.

### **3. Implicações e impactos das ações para uma educação integrada**

Se os projetos desse organismo forem mantidos como referência no estado e na sociedade civil, é possível que a educação escolar seja alinhada para afirmar a nova sociabilidade do capital, formando homens massa com formas de pensar e agir padronizadas, facilitando o processo de assimilação de camadas inteiras de trabalhadores para a zona de influência da classe empresarial no século XXI (MARTINS, 2009).

A ideologia neoliberal atribui a responsabilidade dos aspectos negativos da sociedade ao Estado e a coisa pública; deste modo, a solução para os problemas sociais e econômicos estariam nas mãos da iniciativa privada e na liberdade de mercado. E, ainda, os problemas políticos e sociais não estariam vinculados à organização econômica vigente, mas à ineficiência de repartição de benefícios e custos sociais e distribuição de poder (TADEU, 2001, p. 12). O empresariado, em seu discurso e ações, busca, através da educação, obter o controle social, o desenvolvimento do capital, o aumento de lucro, a circulação da economia, a aumentar a capacidade competitiva do país entre outros. Assim contribui para manter a classe trabalhadora brasileira inserida no mercado de trabalho, através de uma formação aligeirada, enquanto as classes

dominantes possuem mais tempo para uma formação de qualidade em todos os níveis de ensino.

As metas do TPE oferecem uma perspectiva restrita para a formação da classe trabalhadora. A qualidade da educação se limita aos padrões de desempenho dos alunos obtidos nas provas do SAEB, (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), e prova Brasil, isto é, uma pedagogia de resultados. Seu significado político se materializa como partido político comprometido com as estratégias de obtenção do consenso e construção da hegemonia da classe burguesa, em uma perspectiva restrita da educação para os trabalhadores brasileiros dentro de um conformismo.

Para Leher (2013, apud GUIMARÃES, 2013 p. 4) “a proposta do TPE cria um mercado de negócios educacionais envolvendo parceiros seus, como o Instituto Alfa e Beto e a Fundação Roberto Marinho”. Esta articulação empresarial influencia também mercado as reformas do ensino médio eis que abre o caminho para “a difusão das proposições da dita teoria do capital humano no ensino médio, possibilitando medidas como o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), em que o sistema S, por exemplo, passa a ser a referência central” (ibid, ibid.)..

A formação integral, na perspectiva da politecnicidade<sup>6</sup> fica cada vez mais distante de ser alcançada, pois cada vez mais o TPE vai se fortalecendo e conseguindo colocar em prática suas metas, e com o grande poder que tem na comunicação dissemina suas ideias com facilidade, apresentando uma face humanizadora e preocupada com a educação de qualidade e universal. O TPE contribui, assim, para a ocultação dos conflitos entre classes permitindo que o setor privado cada vez mais ganhe forças, pois conseguiram atingir a população de que o estado realmente não tem competência para sozinha dar conta dos problemas educacionais, isto ocorreu porque a classe burguesa modificou a direção do seu foco, voltado agora para as questões sociais, tentando atingir as camadas mais baixas da população, através de vários artifícios de mobilização social, e com uma linguagem clara, sentimental a respeito dos seus objetivos, ao dizer sentimental me refiro a sua linguagem, o modo de entonação das palavras, dos seus objetivos nos vídeos e propagandas<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> Ver SAVIANI, Demerval (2007).

<sup>7</sup> Ver vídeo sobre os objetivos e metas no site Todos Pela Educação.

Não podemos esquecer que os problemas educacionais a que se referem estão ligados somente aos resultados obtidos nas provas aplicadas pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), segundo as orientações dos organismos supranacionais, e não àqueles realmente vivenciados pelo professor em sala. Permanece a visão tecnicista de educação voltada para desenvolver competências individuais, deixando de lado a formação de um cidadão crítico, consciente, autônomo, capaz de criar, de resolver determinados problemas sozinho etc.

### **Considerações finais**

Para o TPE, o envolvimento e o compromisso de toda a sociedade são condições fundamentais para que possamos promover o salto de qualidade de que a Educação Básica brasileira necessita (Todos Pela Educação, 2013). Acredita-se que o Brasil só será verdadeiramente independente quando todos os seus cidadãos tiverem uma educação de qualidade, mas a respeito de que qualidade estão falando? Apenas de aspectos quantitativos e de manutenção da educação? E as questões sobre a formação, a respeito de que tipo de formação os alunos estão recebendo? Estão realmente aprendendo? Os métodos aplicados são satisfatórios? Os alunos são formados humanamente? No futuro serão capazes realmente de inserir-se no mundo do trabalho? Ou apenas estão sendo utilizados como objetos a fim de atender a demanda do mercado de trabalho, que somente explora e aliena os trabalhadores cada vez mais, e atualmente agem com formas dissimuladas, não muito claras ao entendimento de todos? São vários os questionamentos, sendo necessário o pesquisador ter sempre um olhar atento, minucioso sobre cada questão, pois o debate em torno da educação se movimenta através de forças políticas que buscam, de um lado, a emancipação da classe trabalhadora; de outro, a conservação da sociedade capitalista e a manutenção de sua hegemonia. A inserção do TPE na sociedade civil, embora caracterizada como aliança de esforços para o bem da nação, é na verdade uma forma inovadora de se obter o consenso para exercer a dominação do capital no campo educacional.

Em uma análise feita pela autora do site do TPE no ano de 2013, em comparação com o que vemos hoje no ano de 2015, ouve um aperfeiçoamento do site, incluíram novas propostas, como a parte das Atitudes, projetos, pesquisas e parcerias. Constatamos então um minucioso trabalho e empenho dos participantes do TPE, em se

fazer cumprir seus objetivos, há uma intensa publicação de artigos referidos a suas propostas, como acompanhar o PNE (Plano Nacional de Educação). Percebemos uma grande necessidade de que os objetivos do mesmo sejam alcançados com urgência, em uma reportagem<sup>8</sup> recente, até destacaram alguns itens que já deveriam ter sido cumpridos. Concluimos então que a urgência pela suposta educação de qualidade é muito grande, e que esse movimento já ganhou seu espaço no território da educação brasileira, muitos das suas metas foram alcançadas e hoje se encontram presentes no PNE, e até mesmo nas escolas, como o programa Alfabetização na idade certa, já apresentada neste artigo.

#### Referências bibliográficas

Cad76\_04ARTIGOS. pmd291 1/4/2009, 09:58 292 Cad. Cedes, Campinas, vol.28, n.76, p.291-312, set./dez.2008. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CONFERÊNCIA Mundial de Educação para Todos. Declaração Mundial de Educação para Todos. Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Brasília, DF: UNIFEC, 1990.

GRAMSCI, Antonio. Cadernos do Cárcere. V.3. 3ªEd. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.p 15.

GUIMARÃES, Cátia. Educação pública lógica privada. Revista POLI: saúde, educação e trabalho - jornalismo público para o fortalecimento da Educação Profissional em Saúde. Ano V - Nº 27 - mar./abr. 2013

MARTINS, André. Burguesia e a Nova Sociabilidade: Estratégias para educar o consenso no Brasil. Tese.pdf, RJ, 2007.

\_\_\_\_\_. Todos pela Educação: o projeto educacional dos empresários para o Brasil século XXI. UFJF GT-09: Trabalho e Educação, 2009.

---

<sup>8</sup> Reportagem 25 junho: PNE completa um ano com poucos avanços em sua implementação. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br>.



PINTO, José Marcelino de Rezende. Financiamento da educação no Brasil: um balanço do governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002). Revista Educação e Sociedade, vol23, n80, p. 108-135, 2002.

SAVIANI, Demerval. Trabalho e Educação: Fundamentos Ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação v. 12 n° 34 jan/abr. 2007.

Silva, Tomaz Tadeu. A “nova” direita e as transformações na pedagogia da política e na política da pedagogia. In: GENTILI, Pablo A. A; SILVA, Tomaz Tadeu: Neoliberalismo, Qualidade e Educação. 9. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2001. Pp.9-30.

SILVEIRA, Zuleide Simas da. Concepções de educação tecnológica na reforma da educação superior: finalidades, continuidades, e rupturas - estudo comparado Brasil e Portugal (1995-2010). Niterói, 2011. 445f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2011.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. S/d. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em nov. de 2013.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. S/d. Disponível em: <<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em junho de 2015.

VILELLA, Milú. Hora de pensar na educação. Jornal Folha de São Paulo, Tendências/Debates, p.03, 11 de julho de 2006.